

**CONTROLE DE GRAMÍNEAS NA CULTURA DA SOJA EM ROTAÇÃO COM ARROZ IRRIGADO, EM TRÊS SISTEMAS DE CULTIVO.** VERNETTI JR, F. DE J., ANDRES, A.\*, SCHWANKE, A.M.L., CONCENÇO, G. (EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, PELOTAS-RS).

E-mail: vernetti@cpect.embrapa.br

No estado do Rio Grande do Sul, as gramíneas, principalmente o capim arroz e o arroz daninho, estão presentes, praticamente, em todos os locais onde se cultiva o arroz irrigado. Trabalhos conduzidos anteriormente, mostram que a redução de rendimento de grãos de arroz irrigado é dependente da eficiência do controle de plantas daninhas, e que, pela interferência daquelas invasoras, o prejuízo pode ser superior a 80%. As práticas de controle químico são, algumas vezes, limitadas. Portanto, a identificação de outras práticas de manejo, do sistema produtivo dos solos de várzea, visando o controle de invasoras, são de extrema importância. Rotações com espécies como a soja reduzem significativamente o banco de sementes de plantas daninhas, determinando acréscimos no rendimento de arroz. Este trabalho teve por objetivo estudar o efeito de doses e épocas de aplicação dos herbicidas s-metolachlor e/ou clethodim no controle de gramíneas, na cultura da soja, implantada nos sistemas de cultivo mínimo(CM), de semeadura direta (SD), e semeadura convencional (SC), em resteva de arroz. A análise da variância da percentagem de controle de plantas daninhas na cultura da soja, por meio do F-teste, mostra que apenas o fator herbicida foi significativo. Na comparação de médias, independentemente dos tratamentos herbicidas utilizados, observa-se que os sistemas de cultivo apresentaram padrão similar de controle, nas doses estudadas, com uma pequena vantagem para os sistemas CM e SD. Independente do sistema de cultivo utilizado, verifica-se que os melhores tratamentos herbicidas foram os com uso de s-metolachlor e clethodim. Em função dos resultados em 2001/02, pode-se concluir que o uso dos herbicidas s-metolachlor e clethodim, respectivamente em pré e pós-emergência, controlou mais de 95% das gramíneas presentes na área, independente da dose e do sistema empregados; e que o uso individual destes produtos controla de 73 e 83% daquelas invasoras.